

Jesus: um Espírito Superior ou Puro?



Simon Dewy

Paulo Neto

Jesus: um Espírito Superior ou Puro?

(versão 14)

“O que nos deve interessar não é nossa opinião nisto ou naquilo, mas sim a firmeza com que pudermos seguir os princípios da doutrina espírita.” (HERCULANO PIRES)

Paulo Neto

Copyright 2019 by
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:
[https://i.pinimg.com/originals/0d/c5/4a/
0dc54a5a08080294240e221ca5d19c13.jpg](https://i.pinimg.com/originals/0d/c5/4a/0dc54a5a08080294240e221ca5d19c13.jpg)

Revisão:
Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:
Paulo Neto
site: www.paulosnetos.net
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, agosto/2019.

Índice

Introdução.....	4
Quem seriam os messias divinos?.....	6
Em O Livro dos Espíritos.....	11
Em a Revista Espírita.....	29
Em O Livro dos Médiuns.....	42
Em O Evangelho Segundo Espiritismo.....	48
Em O Céu e o Inferno.....	51
Em A Gênese.....	53
Em Obras Póstumas.....	61
Em outras fontes, incluindo de cunho mediúnico.....	64
Mas os Espíritos puros poderiam encarnar?.....	71
Conclusão.....	83
Referências bibliográficas.....	86

Introdução

Recebemos o seguinte e-mail:

----- Mensagem original -----

Assunto: Superioridade de Jesus
Data: Fri, 30 Sep 2011 14:26:19 – 0300
De: Romivaldo S. Silva <xxxxxxxxxxxxxx>
Para: contato@paulosnetos.net

Coordeno um dos cursos no “Núcleo de Estudos Espíritas Chico Xavier”, filiado à Casa Espírita Eurípedes Barsanulfo, sita à Rua Gazeta da Tarde – Taquara – Rio de Janeiro e tendo em vista interpretações divergentes quanto à superioridade do Mestre Jesus, se Espírito Superior ou Espírito Puro, solicito-lhes se possível, o seu posicionamento a respeito, tendo em vista o que dispõem as obras básicas, notadamente *O Livro dos Espíritos* (questões 111 a 113 e 625), *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXI – “Acerca do Espiritismo”, item IX, *A Gênese*, cap. XV, item 2, *Revista Espírita* e outras que ajudem a elucidar essa divergência de interpretações.

É importante deixarmos patente que para nós seja qual for a Sua ordem na Escala Espírita e/ou posição hierárquica em relação a outros Espíritos, Ele desempenhou a sua missão de

maneira brilhante trazendo uma valiosíssima mensagem e é a essa que devemos nos ater.

Apesar disso, todavia, fazemos esse pedido uma vez que essa divergência já causou questionamentos entre trabalhadores do Núcleo e tememos que aqueles que não conhecem a Doutrina dos Espíritos possam vir a se sentirem “perdidos” ante as dúvidas suscitadas e não raro expostas como verdade definitiva, o que nos parece imprópria.

Romivaldo

Realmente, pelo que percebemos, o assunto ainda se faz controverso no meio Espírita, com os adeptos dividindo-se entre os que acham ser Jesus um Espírito superior e os que o julgam um Espírito puro.

Em princípio, alinhamo-nos com o segundo grupo; entretanto, para responder aos amigos do Núcleo de Estudos Chico Xavier foi preciso fazer uma pesquisa mais profunda nas obras da Codificação, acrescidas de uma publicação *post mortem*, para ver se poderíamos encontrar algo com o qual fosse possível definir essa questão. Estaremos colocando-as pela ordem de publicação.

Quem seriam os messias divinos?

Inicialmente, trataremos desse tema porquanto, ele merece ser visto à parte e no meio de tudo que colocaremos não terá o destaque que lhe é preciso dar.

Da obra ***O Céu e o inferno***, primeira edição em agosto/1865, destacaremos, do cap. III - O Céu, o seguinte trecho do item 12:

A suprema felicidade consiste no gozo de todos os esplendores da Criação, que nenhuma linguagem humana jamais poderia descrever, que a imaginação mais fecunda não poderia conceber. [...] e, acima de tudo, na contemplação de Deus e na **compreensão dos seus mistérios** revelados aos mais dignos. A felicidade também existe nas tarefas cujo encargo nos faz felizes. **Os puros Espíritos são os messias ou mensageiros de Deus pela transmissão e execução das suas vontades. Preenchem as grandes missões, presidem à formação dos mundos e à harmonia geral do universo, tarefa gloriosa a que se não chega senão pela perfeição.** Os da ordem mais elevada são os únicos a possuírem os segredos de Deus,

inspirando-se no seu pensamento, de que são diretos representantes. ⁽¹⁾ (O grifo em negrito é nosso, padrão que adotaremos, caso ocorra de não ser, informaremos)

Constatamos que o teor desse capítulo foi tomado do artigo “Onde é o Céu”, publicado na *Revista Espírita 1865* ⁽²⁾.

Consultaremos agora a ***Revista Espírita 1868***, mês de fevereiro, o tópico “Os Espíritos Marcados”, do qual descaramos:

Os Messias, seres superiores, chegados ao mais alto grau da hierarquia celeste, depois de terem atingido uma perfeição que os torna, doravante, infalíveis e acima das fraquezas humanas, **mesmo na encarnação**. Admitidos no conselho do Mais Alto recebem diretamente sua palavra, que são encarregados de transmitir e fazer cumprir. **Verdadeiros representantes da Divindade**, da qual têm o pensamento, **é entre eles que Deus escolhe seus enviados especiais, ou seus Messias para as grandes missões gerais**, cujos detalhes de execução são confiados a outros Espíritos encarnados ou desencarnados, agindo por suas ordens e sob sua inspiração. ⁽³⁾ (itálico do original)

Interessante é que se levar em conta a expressão “mesmo na encarnação”, fica bem claro que os Espíritos puros, os messias divinos, podem encarnar.

Apresentaremos várias passagens que qualificam a Jesus como sendo o Messias divino, isso nos levará à conclusão de que ele, realmente, é um Espírito puro.

Em **O Céu e o Inferno**, cap. X, item 19, vamos encontrar esta informação:

Quem acreditaria que da misérrima manjedoura de Belém pudesse sair a palavra que havia de transformar o mundo? Sim! **O Cristo é bem o Messias divino**. A sua palavra é bem a palavra da verdade, fundada na qual a Religião se torna inabalável, mas sob condição de praticar os sublimes ensinamentos que ela contém, e não de fazer do Deus justo e bom, que nela reconhecemos, um Deus parcial, vingativo e cruel. ⁽⁴⁾

Na *Revista Espírita 1867*, mês de setembro, publicou-se o artigo “Caracteres da Revelação Espírita” ⁽⁵⁾, que foi inserido no cap. I de **A Gênese**,

do qual transcrevemos:

41. Longe de negar ou destruir o Evangelho, o Espiritismo vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver, pelas novas leis da natureza que ele revela, tudo quanto o Cristo disse e fez; elucida os pontos obscuros do ensino cristão, de tal sorte que aqueles para quem eram ininteligíveis certas partes do Evangelho, ou pareciam *inadmissíveis*, as compreendem e admitem, sem dificuldade, com o auxílio desta doutrina, veem melhor o seu alcance e podem distinguir entre a realidade e a alegoria; o **Cristo** lhes parece maior: já não é simplesmente um filósofo, mas um **Messias divino**. ⁽⁶⁾ (itálico do original)

Avançando para o cap. XV, de **A Gênese**, item 2, lemos:

2. Sem nada prejudicar sobre a natureza do **Cristo**, cujo exame não entra no quadro desta obra, e **não o considerando, por hipótese, senão como um Espírito superior, não podemos deixar de reconhecê-lo como um dos Espíritos de ordem mais elevada** e, por suas virtudes, colocado muitíssimo acima da humanidade terrestre. Pelos imensos resultados que produziu, a sua encarnação neste mundo forçosamente há de ter sido uma dessas missões que a Divindade somente confia a seus

mensageiros diretos, para cumprimento de seus desígnios. Mesmo sem supor que Ele fosse o próprio Deus, mas um enviado de Deus para transmitir sua palavra aos homens, seria mais do que um profeta, porquanto **seria um Messias divino.** (7)

Portanto, ter Jesus como um messias divino, não resta nenhuma outra opção senão a de considerá-lo um Espírito puro, tomando da afirmativa “não podemos deixar de reconhecê-lo como um dos Espíritos de ordem mais elevada”. Ora, “os de ordem mais elevada” são exatamente os Espíritos puros.

Isso será corroborado quando pesquisamos em todas as obras da Codificação Espírita, publicadas por Allan Kardec (1804-1869). É o que faremos a seguir.

Em *O Livro dos Espíritos*

Inicialmente, é bom vermos em *O Livro dos Espíritos*, obra com a qual se iniciou a Codificação Espírita, o que se fala sobre as duas primeiras ordens de Espíritos:

96. *São iguais os Espíritos, ou há entre eles qualquer hierarquia?*

“São de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado.”

97. *As ordens ou graus de perfeição dos Espíritos são em número determinado?*

“São ilimitadas em número, porque **entre elas não há linhas de demarcação traçadas como barreiras**, de sorte que as divisões podem ser multiplicadas ou restringidas livremente. Todavia, considerando-se os caracteres gerais dos Espíritos, elas podem reduzir-se a três principais.

“**Na primeira, colocar-se-ão os que atingiram a perfeição máxima: os puros Espíritos.** Formam a segunda os que chegaram ao meio da escala: o desejo do bem é o que neles predomina. Pertencerão à terceira os que ainda se acham na parte inferior da escala: os

Espíritos imperfeitos. A ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más que lhes retardam o progresso, eis o que os caracteriza.”

98. Os Espíritos da segunda ordem, para os quais o bem constitui a preocupação dominante, têm o poder de praticá-lo?

“Cada um deles dispõe desse poder, de acordo com o grau de perfeição a que chegou. Assim, uns possuem a ciência, outros a sabedoria e a bondade. **Todos, porém, ainda têm que sofrer provas.**” (8)

Na primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, publicada em 18 de abril de 1858, os temas dessas questões constam das perguntas 54 a 56. (9)

Sendo o bem a preocupação dominante dos Espíritos de segunda ordem – Espíritos superiores – e considerando que Jesus, diretamente, comunga do pensamento de Deus (“*Eu e o Pai somos um*”, em João 10,30), acreditamos que essa comunhão com Deus é muito mais que predominar o desejo do bem; portanto, ele deve estar numa categoria acima, qual seja, a dos Espíritos puros.

Além disso, conforme consta na resposta à pergunta 98, todos os espíritos de segunda ordem

“**ainda têm que sofrer provas**”, e não temos notícias, em alguma fonte espiritual confiável, de que, posteriormente à sua encarnação aqui na Terra, Jesus teve outra encarnação com provas a sofrer.

Na *Revista Espírita 1858*, mês de fevereiro, Allan Kardec publica a Escala Espírita ⁽¹⁰⁾, que foi inserida na segunda edição de **O Livro dos Espíritos**, publicada em 18 de março de 1860. Nela, ele oferecerá maiores detalhes sobre as diferentes ordens de Espíritos fato importante pois ampliará a nossa compreensão do tema:

Escala espírita

100. OBSERVAÇÕES PRELIMINARES. – A classificação dos Espíritos se baseia no grau de adiantamento deles, nas qualidades que já adquiriram e nas imperfeições de que ainda terão de despojar-se. **Esta classificação, aliás, nada tem de absoluta.** Apenas no seu conjunto cada categoria apresenta caráter definido. De um grau a outro a transição é insensível e, **nos limites extremos, os matizes se apagam, como nos reinos da Natureza**, como nas cores do arco-íris, ou, também, como nos diferentes períodos da vida do homem. Podem, pois, formar-se maior ou menor número de classes, conforme o ponto de

vista donde se considere a questão. Dá-se aqui o que se dá com todos os sistemas de classificação científica, que podem ser mais ou menos completos, mais ou menos racionais, mais ou menos cômodos para a inteligência. Sejam, porém, quais forem, em nada alteram as bases da ciência. Assim, é natural que inquiridos sobre este ponto, hajam os Espíritos divergido quanto ao número das categorias, sem que isto tenha valor algum. Entretanto, não faltou quem se agarrasse a esta contradição aparente, sem refletir que os Espíritos nenhuma importância ligam ao que é puramente convencional. Para eles, o pensamento é tudo. Deixam-nos a nós a forma, a escolha dos termos, as classificações, numa palavra, os sistemas.

[...].

Os Espíritos, em geral, admitem três categorias principais, ou três grandes divisões. Na última, a que fica na parte inferior da escala, estão os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o Espírito e pela propensão para o mal. Os da segunda se caracterizam pela predominância do Espírito sobre a matéria e pelo desejo do bem: são os bons Espíritos. A primeira, finalmente, compreende os Espíritos puros, os que atingiram o grau supremo da perfeição.

Esta divisão nos pareceu perfeitamente racional e com caracteres bem positivados. Só nos restava pôr em relevo, mediante subdivisões em número suficiente, os principais matizes do conjunto. Foi o que fizemos, com o concurso dos

Espíritos, cujas benévolas instruções jamais nos faltaram.

Com o auxílio desse quadro, fácil será determinar-se a ordem, assim como o grau de superioridade ou de inferioridade dos que possam entrar em relações conosco e, por conseguinte, o grau de confiança ou de estima que mereçam. É, de certo modo, a chave da ciência espírita, porquanto só ele pode explicar as anomalias que as comunicações apresentam, esclarecendo-nos acerca das desigualdades intelectuais e morais dos Espíritos. Faremos, todavia, notar que estes não ficam pertencendo, exclusivamente, a tal ou tal classe. Sendo sempre gradual o progresso deles e muitas vezes mais acentuado num sentido do que em outro, pode acontecer que muitos reúnam em si os caracteres de várias categorias, o que seus atos e linguagem tornam possível apreciar-se. (11)

Não se pode deixar de observar que o Codificador disse que não há um limite definitivo entre as classes, e que a classificação foi elaborada para fins didáticos. Isso significa que, entre uma classe e outra, ainda existem parâmetros que justificariam estabelecer subdivisões nessa escala. É exatamente isso que ele quer dizer quando a compara com as cores do arco-íris.

Segunda ordem. – Bons Espíritos

107. CARACTERES GERAIS – **Predominância do Espírito sobre a matéria; desejo do bem.** Suas qualidades e poderes para o bem estão em relação com o grau de adiantamento que hajam alcançado; uns têm a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Os mais adiantados reúnem o saber às qualidades morais. **Não estando ainda completamente desmaterializados, conservam mais ou menos, conforme a categoria que ocupem, os traços da existência corporal, assim na forma da linguagem, como nos hábitos, entre os quais se descobrem mesmo algumas de suas manias. De outro modo, seriam Espíritos perfeitos.**

Compreendem Deus e o infinito e já gozam da felicidade dos bons. São felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem. O amor que os une lhes é fonte de inefável ventura, que não tem a perturbá-la nem a inveja, nem os remorsos, nem nenhuma das más paixões que constituem o tormento dos Espíritos imperfeitos. Todos, entretanto, ainda têm que passar por provas, até que atinjam a perfeição.

Como Espíritos, suscitam bons pensamentos, desviam os homens da senda do mal, protegem na vida os que se lhes mostram dignos de proteção e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos sobre aqueles a quem não é grato sofrê-la.

Quando encarnados, são bondosos e

benevolentes com os seus semelhantes. Não os movem o orgulho, nem o egoísmo, ou a ambição. Não experimentam ódio, rancor, inveja ou ciúme e fazem o bem pelo bem.

A esta ordem pertencem os Espíritos designados, nas crenças vulgares, pelos nomes de *bons gênios, gênios protetores, Espíritos do bem.* Em épocas de superstições e de ignorância, eles têm sido elevados à categoria de divindades benfazejas.

Podem ser divididos em quatro grupos principais: [...].⁽¹²⁾

Há de se ressaltar que, apesar de poderem ser considerados Espíritos evoluídos, por reunirem o saber às qualidades morais, o próprio Allan Kardec, com base nos ensinamentos dos Espíritos, estabelece um limite a eles, tendo em vista que eles ainda se encontram presos a algumas manias; se assim não fosse, eles estariam incluídos na ordem dos Espíritos puros.

Ora, pelas próprias características gerais apontadas por Allan Kardec, Jesus, sem levar em conta a informação no final da descrição dos Espíritos superiores, que falaremos no próximo item, não poderia estar nessa segunda ordem,

porquanto teríamos que admitir que ele conserva os traços da existência corporal e ainda estava apegado demais a algumas de suas manias. Consequentemente, está na classe única da ordem dos Espíritos puros, perfeitos, que é a ordem acima à dos bons Espíritos. Para melhor entendimento, veja o quadro Escala Espírita, um pouco mais à frente.

Por outro lado, os Espíritos dessa classe ainda não estão livres do ciclo de reencarnações, em que só enquadram os Espíritos puros, razão pela qual reencarnam em mundos mais evoluídos que a Terra.

111. *Segunda classe.* ESPÍRITOS SUPERIORES. – Esses em si reúnem a ciência, a sabedoria e a bondade. Da linguagem que empregam se exala sempre a benevolência; é uma linguagem invariavelmente digna, elevada e, muitas vezes, sublime. Sua superioridade os torna mais aptos do que os outros a nos darem noções exatas sobre as coisas do mundo incorpóreo, dentro dos limites do que é permitido ao homem saber. **Comunicam-se complacentemente com os que procuram de boa-fé a verdade** e cuja alma já está bastante desprendida das ligações terrenas para

compreendê-la. Afastam-se, porém, daqueles a quem só a curiosidade impele, ou que, por influência da matéria, fogem à prática do bem.

Quando, por exceção, encarnam na Terra, é para cumprir missão de progresso e então nos oferecem o tipo da perfeição a que a Humanidade pode aspirar neste mundo. ⁽¹³⁾

Destacamos o último parágrafo, especialmente quanto à informação de que os Espíritos superiores “por exceção, encarnam na Terra”, porquanto, o nível evolutivo que possuem lhes permitem habitar mundos mais evoluídos que o nosso; aqui na Terra só mesmo por exceção.

Julgamos que, embora Allan Kardec tenha destacado a possibilidade dos Espíritos superiores encarnarem na Terra, para cumprirem missão de progresso e servirem de tipo da perfeição que a humanidade pode aspirar, isso, necessariamente, não significa excluir os Espíritos puros.

Os Espíritos Mahatma Gandhi e Francisco de Assis, por exemplo, entre milhares de outros que poderíamos citar, são, sem dúvida, Espíritos que poderíamos classificar de Espíritos superiores, ou

seja, pertencentes a 2ª classe dos de 2ª ordem. Não se pode negar que eles não sejam tipos da perfeição que a humanidade pode aspirar; porém, conforme a pergunta 625, Jesus além de ser “**o mais perfeito modelo**” é, também, **um guia**; situação que, julgamos, o coloca num nível mais acima, ou seja, na classe dos Espíritos de primeira ordem.

Ademais, se nossa meta é a de nos tornarmos Espíritos puros, não poderíamos ter como modelo a ser copiado e um guia a ser seguido um Espírito que não fosse puro.

Primeira ordem. – Espíritos puros

112. CARACTERES GERAIS. – Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens.

113. *Primeira classe. Classe única.* – Os Espíritos que a compõem percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma de perfeição de que é suscetível a criatura, não têm mais que sofrer provas, nem expiações. **Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis**, realizam a vida eterna no seio de Deus.

Gozam de inalterável felicidade, porque não se acham submetidos às necessidades, nem às vicissitudes da vida material. Essa felicidade, porém, não é a *ociosidade monótona, a transcorrer em perpétua contemplação*. **Eles são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam para manutenção da harmonia universal. Comandam a todos os Espíritos que lhes são inferiores, auxiliam-nos na obra de seu aperfeiçoamento e lhes designam as suas missões.** Assistir os homens nas suas aflições, concitá-los ao bem ou à expiação das faltas que os conservem distanciados da suprema felicidade, constitui para eles ocupação gratíssima. São designados às vezes pelos nomes de anjos, arcanjos ou serafins.

Podem os homens pôr-se em comunicação com eles, mas extremamente presunçoso seria aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens. ⁽¹⁴⁾

A posição a que chegaram, na escala evolutiva, os coloca na situação de não mais necessitarem reencarnar; o que é óbvio, já que chegaram ao topo da escala; porém, isso não significa que não possam encarnar para cumprir determinada missão que Deus lhes atribua. Essa possibilidade veremos um pouco mais à frente.

Os Espíritos puros são mensageiros diretos e ministros de Deus, cujas ordens executam para a manutenção da harmonia universal e comandam todos os Espíritos que lhes são inferiores; não temos como não distinguir tais atributos em Jesus. Os Espíritos que participaram da Codificação espírita, como sabemos, colocaram o Cristo como sendo o presidente do movimento de regeneração que se operava, como será visto mais à frente.

Se tomarmos, literalmente, o que consta no item 111 (2ª ordem, 2ª classe: Espíritos superiores) e no 113 (1ª ordem, classe única) ficaremos num impasse. Pelo primeiro item, Jesus seria um Espírito superior, uma vez que ele serve de modelo (questão 625); já pelo outro, ele seria um Espírito puro, porquanto somente os dessa classe “são os mensageiros e os ministros de Deus”.

Mencionaremos a questão 188, porquanto, nas explicações de Allan Kardec, em nota de rodapé, temos algo importante:

188. Os **Espíritos puros** habitam mundos especiais, ou se acham no espaço universal, sem

estarem mais ligados a um mundo do que a outros?

“Habitam certos mundos, mas não lhes ficam presos, como os homens à Terra; podem, melhor do que os outros, estar em toda parte.” (15)

Transcreveremos da nota apenas o que é pertinente ao nosso tema:

[...] O **Sol** não seria mundo habitado por seres corpóreos, mas simplesmente **um lugar de reunião dos Espíritos superiores, os quais de lá irradiam seus pensamentos para os outros mundos, que eles dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados**, transmitindo-os a estes por meio do fluido universal. [...]. (16)

Está dito que o Sol é um lugar de reunião de Espíritos superiores, mas a questão foi levantada em relação aos Espíritos puros, portanto, aqui, com a designação de Espíritos superiores, Allan Kardec engloba, numa mesma categoria, as classes de Espíritos de 2ª ordem e da 1ª. Observamos esse fato em outras designações de Allan Kardec; isso porque, em certos momentos, ele classificava os espíritos em apenas duas classes, ou seja, a dos

superiores e inferiores.

Provavelmente alguns companheiros, não atentos a essa particularidade, tomam dela para defender a tese de que Jesus é um Espírito superior e não um Espírito puro. Julgamos tratar-se de um equívoco, pois, não só aqui, mas em vários outros pontos, fica clara a condição de Jesus ser um Espírito puro.

A afirmação de que “de lá irradiam seus pensamentos para os outros mundos, que eles dirigem” cabe, certamente, aos Espíritos puros e não aos Superiores da 2ª classe, dos de 2ª ordem.

Quanto à dúvida de que um Espírito puro não pode encarnar no mundo inferior, temos uma afirmação indireta que pode nos dar a convicção de que eles também podem; obviamente, que em missão; no caso de Jesus, extraordinária. Vejamos:

198. Não tendo podido praticar o mal, o Espírito de uma criança que morreu em tenra idade pertence a alguma das categorias superiores?

“Se não fez o mal, igualmente não fez o bem e Deus não o isenta das provas que tenha de

padecer. **Se for um Espírito puro**, não o é pelo fato de ter animado apenas uma criança, mas porque já progredira até a pureza.” (17)

Ao responderem dizendo “Se for um Espírito puro”, falando de uma criança que morre em tenra idade, os Espíritos, segundo julgamos, admitem que os Espíritos dessa categoria podem encarnar.

No item 111 (2ª ordem, 2ª classe: Espíritos superiores), de *O Livro dos Espíritos*, como vimos, Allan Kardec coloca essa possibilidade somente para os Espíritos superiores, quando têm que cumprir alguma missão na Terra.

Entretanto, os Espíritos puros, por terem chegado à perfeição, por isso não estão mais sujeitos à reencarnação, parece-nos que ao dizer “se for Espírito puro”, na questão 198, abre espaço para eles encarnarem. É o que julgamos acontecer e também por esta outra questão:

233. Os Espíritos já purificados descem aos mundos inferiores?

“**Fazem-no frequentemente**, com o fim de auxiliar-lhes o progresso. A não ser assim, esses

mundos estariam entregues a si mesmos, **sem guias para dirigi-los.**" (18)

Podemos entender que o "descem", pode ser na condição de Espírito como também de encarnado. Ai, então poder-se-ia admitir a hipótese de Jesus, mesmo na condição de Espírito puro, encarnar. Se o considerarmos apenas um Espírito superior (2ª ordem, 2º classe) por ter encarnado na Terra, isso vai contrariar as várias informações aqui levantadas sobre a sua condição de Espírito puro.

625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?

"Jesus."

Para o homem, **Jesus constitui o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra.** Deus no-lo oferece como o **mais perfeito modelo** e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, **sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra,** o Espírito Divino o animava.

Quanto aos que, pretendendo instruir o homem na lei de Deus, o têm transviado, ensinando-lhes falsos princípios, isso aconteceu por haverem deixado que os dominassem

sentimentos demasiado terrenos e por terem confundido as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo. Muitos hão apresentado como leis divinas simples leis humanas estatuídas para servir às paixões e dominar os homens. ⁽¹⁹⁾

Sendo o tipo “**mais**” perfeito, pode, em virtude disso, ser “mais” que superior, vamos assim nos expressar; ou, em outras palavras, um Espírito puro, uma vez que “o Espírito Divino o animava”. Além disso, Allan Kardec ainda afirma que Ele “é o mais puro Espírito” que todos aqueles que encarnaram na Terra, colocando-o, portanto, numa condição superior, que julgamos ser a pertencer a classe única dos de 1º ordem.

O fato dos Espíritos superiores terem como uma de suas características o de servirem de modelo não lhes foi também atribuída a condição de Guias, que julgamos ser isso “um algo a mais” em relação a ser somente modelo.

Quanto a questão de Jesus estar em situação mais elevada, podemos ver em **A Gênese**, cap. XI, item 45:

É igualmente com o objetivo de fazer que a humanidade progrida em determinado sentido que os **Espíritos superiores, embora sem as qualidades do Cristo, encarnam de tempos em tempos na Terra** para desempenhar missões especiais, [...]. ⁽²⁰⁾

Fica, portanto, claro que Espíritos superiores são constantemente enviados à Terra para ajudar aos homens na conquista do progresso moral e espiritual; porém, eles ainda não possuem **“as qualidades do Cristo”**.

Veremos, logo à frente, que a expressão “Espíritos superiores”, muitas vezes, não foi empregada para designar os Espíritos de segunda classe, mas de uma forma genérica que abrange os da 5ª classe para cima, ou seja, os benevolentes, os cultos, os sábios, os superiores e os puros.

Em a *Revista Espírita*

Para melhor entendimento, nesse quadro publicado na *Revista Espírita*, mês de abril 1858, no qual Allan Kardec compara a escala espírita com a escala druídica, fizemos uma adaptação incluindo a 1ª coluna, como se vê ⁽²¹⁾:

ESCALA ESPÍRITA		
1ª Coluna	2ª Coluna	3ª Coluna
Espíritos superiores	1ª Ordem	1ª classe
	2ª Ordem Bons Espíritos	2ª classe
		3ª classe
		4ª classe
		5ª classe
Espíritos inferiores	3ª Ordem Espíritos Imperfeitos	6ª classe
		7ª classe
		8ª classe
		9ª classe

Justificamos a colocação da primeira coluna pelo motivo de que, às vezes, Allan Kardec

classifica os Espíritos em apenas duas categorias – a dos Espíritos superiores e a dos inferiores. Sendo que, na escala propriamente dita, essa primeira categoria, segundo acreditamos, é dividida em duas ordens – a dos Espíritos puros e a dos Espíritos superiores.

Lembra-nos que um amigo, judiciosamente, nos disse “que TODO Espírito PURO é Superior, porém, NEM TODO Espírito Superior é PURO. Assim, Jesus, único Espírito PURO que veio à Terra é nosso modelo e guia” (AMARO, 2011). Se não atentarmos para esse pequeno, mas importante, detalhe acabaremos por fazer confusão, entre os Espíritos dessas duas ordens.

Na **Revista Espírita 1860**, no mês de outubro, encontramos a mensagem do Espírito Georges, com o seguinte teor:

OS PUROS ESPÍRITOS

(Médium, senhora Costel.)

Os puros Espíritos são aqueles que, chegados ao mais alto grau de perfeição, são julgados dignos de serem admitidos aos pés de Deus. **O esplendor infinito que os rodeia, não**

os dispensa de sua parte de utilidade nas obras de criação: as funções que eles têm a cumprir correspondem à extensão de suas faculdades. Estes Espíritos são os ministros de Deus; eles regem, sob suas ordens, os mundos inumeráveis; dirigem do alto os Espíritos e os humanos; estão ligados entre eles, por um amor sem limites, este ardor se estende sobre todos os seres que procuram chamar e tornar dignos da suprema felicidade. Deus irradia sobre eles e lhes transmite as suas ordens; eles o veem sem serem oprimidos por sua luz.

Sua forma é etérea, não têm mais nada de palpável; **eles falam aos Espíritos superiores e lhes comunicam a sua ciência**; tornaram-se infalíveis. É nas suas fileiras que são escolhidos os anjos guardiães que descem com bondade seus olhares sobre os mortais, e os recomendam aos Espíritos superiores que os amaram. **Estes escolhem os agentes de sua direção nos Espíritos da segunda ordem.** Os puros Espíritos são iguais; e não poderia ser de outro modo, uma vez que não são chamados a essa classe senão depois de atingirem o mais alto grau de perfeição. Há igualdade, mas não uniformidade, porque Deus não quis que nenhuma de suas obras fossem idênticas. Os Espíritos puros conservam a sua personalidade, que somente adquiriram a perfeição mais completa, no sentido do seu ponto de partida.

Não é permitido dar maiores detalhes sobre esse mundo supremo.

Partindo do que foi dito, podemos concluir que os Espíritos puros são os ministros de Deus, participam nas obras de criação, regem os mundos inumeráveis, dirigindo os Espíritos e os homens, ficando claro que são ativos e continuam a trabalhar em prol das humanidades das “várias moradas da casa de meu Pai”.

Na **Revista Espírita 1862**, mês de janeiro, encontramos essa explicação de Allan Kardec sobre o dogma a respeito de Maria, mãe de Jesus:

Esta interpretação dá uma razão de ser toda natural ao dogma da Imaculada Conceição, do qual o ceticismo tanto tem zombado. Esse dogma estabelece que a mãe do Cristo não estava manchada pelo pecado original; como pode ser isto? É muito simples: **Deus enviou um Espírito puro**, não pertencente à raça culpada e exilada, para se encarnar sobre a Terra e nela cumprir essa augusta missão; do mesmo modo que, de tempos em tempos, envia Espíritos superiores para nela se encarnarem, para darem um impulso ao progresso e apressar o seu adiantamento. [...]. (23)

Aqui, Allan Kardec considera Maria como sendo um Espírito puro; seria Jesus um espírito inferior a ela, que veio à Terra com a augusta missão de recebê-lo pela maternidade?

Em março de 1862, Allan Kardec publica uma dissertação espírita intitulada “A Reencarnação”, tendo como médium o Sr. Barão de Kock, de La Haye, na Holanda. Vejamos um interessante trecho dela:

Deus criou todos os Espíritos iguais, simples, inocentes, sem vícios, e sem virtudes, mas com o livre arbítrio de regular suas ações segundo um instinto que se chama consciência, e que lhes dá o poder de distinguir o bem e o mal. **Cada Espírito está destinado à mais alta perfeição junto a Deus e do Cristo**; para ali chegar, deve adquirir todos os conhecimentos pelo estudo de todas as ciências, se iniciar em todas as verdades, se depurar pela prática de todas as virtudes; ora, como essas qualidades superiores não podem ser obtidas em uma única vida, todos devem percorrer várias existências para adquirir os diferentes graus de saber. ⁽²⁴⁾

Ao final dessa dissertação Allan Kardec coloca uma nota na qual diz: “esta comunicação, que

concorda com todos os princípios do Espiritismo, não é, pois, o fato de nenhuma influência pessoal” (25). Ora, com isso, ele sanciona essa mensagem, o que é algo importante, porquanto nela se afirma que “cada Espírito está destinado a mais alta perfeição **junto a Deus e do Cristo**”; logo, tal fato só poderá ocorrer se Cristo estiver junto de Deus, ficando, assim, claro que Jesus é mesmo um Espírito puro, uma vez que, segundo o Espírito Lacordaire, só os dessa categoria estão junto a Deus:

[...] **Junto de Deus estão os Espíritos numerosos chegados ao cume da escala dos Espíritos puros**, que mereceram ser iniciados em seus desígnios, para dirigir-lhes a execução. **Deus escolhe entre eles seus enviados superiores encarregados das missões especiais**. Podeis chamá-los *Cristos*: é a mesma escola; são as mesmas ideias modificadas segundo os tempos. [...]. (26)

Se Cristo está junto de Deus obviamente o está por ter chegado ao cume da escala espírita pertencendo, portanto, à classe dos Espíritos puros; não há como concluir de outra forma.

Designando a todos os Espíritos puros de “Cristos”, a relação é direta com o nome Cristo, com o qual também chamamos Jesus; logo, Jesus é um Espírito puro.

Na **Revista Espírita 1863**, mês de junho, Allan Kardec refutando o rev. Pe. Nampon, a certa altura, disse:

De início, não era um *médium* que se dizia Jesus, mas bem um Espírito, o que é muito diferente, e a citação é precisamente feita para mostrar o embuste de certos Espíritos, e ter os médiuns em guarda contra seus subterfúgios. Pretendeis que o Espiritismo nega a divindade do Cristo; onde vistes essa proposição formulada em princípio? É, dizeis, a consequência de toda a doutrina. Ah! se entrássemos nesse terreno das interpretações, poderíamos ir mais longe do que não quereis. **Se disséssemos, por exemplo, que o Cristo não tinha chegado à perfeição, que teve necessidade das provas da vida corpórea para progredir; que sua paixão lhe foi necessária para subir em glória, terieis razão porque dele faríamos, não mesmo um puro Espírito, enviado sobre a Terra com uma missão divina,** mas um simples mortal, a quem o sofrimento era necessário para ele mesmo progredir. Onde achais que dissemos isto? Pois bem, o que jamais dissemos, o que jamais diremos, é o que dizeis.

Vimos ultimamente, no parlatório de uma casa religiosa de Paris, a inscrição seguinte, impressa em caracteres grandes e afixada para a instrução de todos: “Foi preciso que o Cristo sofresse para entrar em sua glória, e não foi senão depois de ter bebido em grandes tragos na torrente da tribulação e do sofrimento que foi elevado ao mais alto dos céus.” (Salmo 109, v. 8.) É o comentário desse versículo cujo texto é: “Ele beberá no caminho a água da torrente, e será por aí que erguerá sua cabeça (*De torrente in via bibet: propterea exultabit caput*).” Se, pois “FOI PRECISO que o Cristo sofresse para entrar em sua glória; se NÃO PÔDE ser elevado ao mais alto dos céus senão pelas tribulações e o sofrimento,” é que antes não estava nem na glória nem no mais alto dos céus, portanto, não era Deus; Seus sofrimentos não eram pois só em proveito da Humanidade, uma vez que eram necessários ao seu próprio adiantamento. **Dizer que o Cristo tinha necessidade de sofrer para se elevar, é dizer que não era perfeito antes de sua vinda;** não conhecemos protesto mais enérgico contra a sua divindade. Se tal é o sentido desse versículo do salmo que se canta às vésperas, todos os domingos cantam a não divindade do Cristo. ⁽²⁷⁾

Destacamos o trecho “Se disséssemos, por exemplo, que o Cristo não tinha chegado à perfeição, [...] dele faríamos, não mesmo *um puro Espírito*, enviado sobre a Terra com uma missão

divina, [...]” Especialmente, por esse argumento, novamente percebemos que Allan Kardec, de fato, via Jesus como um Espírito puro, que havia chegado à perfeição e que, por isso, não tinha mais necessidade de provas da vida corpórea para progredir, e que, além disso, pela sua condição de Espírito puro, foi enviado sobre a Terra com uma missão divina: “transmitir-nos os ensinamentos que recebeu de Deus.”

Na **Revista Espírita 1864**, mês de janeiro, há uma mensagem assinada pelo Espírito Hahnemann, da qual destacamos este trecho:

[...] cada um procurará, pela melhoria de sua conduta, adquirir esse direito que o **Espírito de Verdade, que dirige este globo**, conferirá quando for merecido. ⁽²⁸⁾

Embora a polêmica que ainda se faz no movimento espírita, o fato é, que a identificação do personagem Espírito de Verdade como sendo Jesus é algo fácil de perceber se estudarmos as obras da Codificação Espírita. Então, cabe a pergunta: A quem cabe a direção do nosso globo? A Jesus,

segundo nos informam os Espíritos; assim, via de consequência, não há como negar que é ele o Espírito de Verdade.

Do artigo “Onde está o Céu?”, publicado na **Revista Espírita 1865**, mês de março, destacamos o seguinte trecho:

As atribuições dos Espíritos são proporcionais ao seu adiantamento, às luzes que possuem, às suas capacidades, à sua experiência e ao grau de confiança que inspiram ao soberano Senhor. Lá nada de privilégio, nada de favores que não sejam o prêmio do mérito: tudo é medido ao peso da estrita justiça. **As missões mais importantes não são confiadas senão àqueles que se sabe apropriados a cumpri-las e incapazes de nelas falirem ou de comprometê-las.** Ao passo que sob o próprio olhar de Deus, os mais dignos compõem o conselho supremo, **aos chefes superiores é atribuída a direção de um turbilhão planetário;** a outros é conferida a de um mundo especial. Vêm, em seguida, na ordem do adiantamento e da subordinação hierárquica, as **atribuições mais restritas daqueles que são nomeados à marcha dos povos, à proteção das famílias e dos indivíduos**, ao impulso de cada ramo do progresso, às diversas operações da Natureza, até aos mais ínfimos detalhes da criação. Nesse vasto e harmonioso conjunto, há ocupação para

todas as capacidades, todas as aptidões, todas as boas-vontades, ocupações aceitas com alegria, solicitadas com ardor, porque é um meio de adiantamento para os Espíritos que aspiram a se elevar.

A encarnação é inerente à inferioridade dos Espíritos; ela não é mais necessária àqueles que lhe transpuseram o limite e que progridem no estado espiritual, ou nas existências corpóreas dos mundos superiores que não têm mais nada da materialidade terrestre. **Da parte destes é voluntária,** em vista de exercer sobre os encarnados uma ação mais direta para o cumprimento da missão da qual estão encarregados junto a eles. Aceitam as vicissitudes e os sofrimentos por devotamento.

[...].

[...] Cada globo tem, pois, de alguma sorte, a sua população própria em Espíritos encarnados e desencarnados, que se alimenta, em maior parte, pela encarnação e desencarnação dos mesmos Espíritos. Essa população é mais estável nos mundos inferiores, onde os Espíritos são mais apegados à matéria, e mais flutuante nos mundos superiores. **Mas dos mundos, focos de luz e de felicidade, os Espíritos se desligam para os mundos inferiores para ali semear os germes do progresso, levar-lhe o consolo e a esperança, levantar as coragens abatidas pelas provas da vida, e, às vezes se encarnarem para cumprir sua missão com mais eficácia.** ⁽²⁹⁾

Quando se diz “aos chefes superiores é atribuída a direção de um turbilhão planetário”, entendemos que se fala dos Espíritos puros. A encarnação deles é voluntária para o cumprimento de determinada missão, “aceitam as vicissitudes e os sofrimentos por devotamento.”

No artigo “Galileu”, publicado na **Revista Espírita 1867**, mês de abril, temos este interessante trecho:

[...] Neste vasto conjunto, encarnados e desencarnados, cada um em sua missão, seu papel, os deveres a cumprir, desde os mais ínfimos até os anjos, que não são outros senão **Espíritos humanos chegados ao estado de puros Espíritos, e aos quais são confiadas as grandes missões, os governos dos mundos**, como a gerais experimentados: em lugar das solidões desertas do espaço sem limite, por toda a parte a vida e a atividade, nenhuma parte ociosamente inútil; por toda a parte o emprego dos conhecimentos adquiridos; por toda a parte o desejo de avançar ainda, e de aumentar a soma da felicidade, pelo uso útil das faculdades da inteligência. [...]. ⁽³⁰⁾

Entre as missões dos Espíritos puros podemos

destacar a de “os governos dos mundos”, o que fica claro que o Codificador foi adepto dessa ideia, certamente, não por acaso, mas pelo convívio com os Espíritos superiores que participavam das reuniões na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Recomendamos ao leitor a nossa pesquisa publicada no artigo ***Jesus é o Espírito de Verdade e o Governador da Terra?*** ⁽³¹⁾, do qual transcrevemos essa informação da *Revista Espírita 1867*.



Em *O Livro dos Médiuns*

De *O Livro dos Médiuns*, transcrevemos do Capítulo IV – Da teoria das manifestações físicas:

48. *Sistema unispírita, ou mono-espírita.* – Como variedade do sistema otimista, temos o que se baseia na crença de que um único Espírito se comunica com os homens, sendo esse Espírito o **Cristo, que é o protetor da Terra**. Diante das comunicações da mais baixa trivialidade, de revoltante grosseria, impregnadas de malevolência e de maldade, haveria profanação e impiedade em supor-se que pudessem emanar do **Espírito do bem por excelência**. Se os que assim o creem nunca tivessem obtido senão comunicações inatacáveis, ainda se lhes conceberia a ilusão. [...].⁽³²⁾

A crença de que Jesus é o protetor da Terra, que Allan Kardec não contesta, certamente o coloca acima da categoria de um Espírito superior, da 2ª classe dos de 2ª ordem, para o considerarmos um Espírito puro, ao qual se encaixa muito bem a

designação de “Espírito do bem por excelência”.

Do Capítulo XXXI - Dissertações Espíritas, subtítulo “Acerca do Espiritismo”, tomamos um trecho da fala do Espírito Chateaubriand, em que afirma:

O próprio Cristo preside aos trabalhos de toda sorte que se acham em via de execução, para vos abrirem a era de renovação e de aperfeiçoamento, que os vossos guias espirituais vos predizem. ⁽³³⁾

Como já havíamos dito, todos os Espíritos superiores que participaram da Codificação espírita estavam sob a direção (presidência) de Jesus, o que, certamente, o coloca numa posição mais elevada que a todos eles; essa posição não é outra senão a de um Espírito puro, porquanto, pela escala espírita, é a que está acima dos Espíritos superiores.

Conforme já apresentamos alhures, aqui temos a lista de Espíritos que, sob a coordenação de Jesus, participaram da codificação espírita:

Afonso de Liguori, Arago, Benjamim Franklin,

Channing, Chateaubriand, Delphine de Girardin, Emmanuel, Erasto, Fénelon, Francisco Xavier, Galileu Galilei, Hahnemann, Henri Heine, Rousseau, Joana d'Arc, João Evangelista, Lacordaire, Lamennais, Lázaro, Massillon, Pascal, Paulo de Tarso, Platão, Sanson, Santo Agostinho, São Bento, São Luís, Sócrates, Swedenborg, Timóteo, Joana de Angelis (um espírito amigo), Cura D'Ars, Vicente de Paulo, Adolfo (bispo de Argel), Dr. Barry, Cárita, Dufêtre (bispo de Nevers), François (de Génève), Isabel (de França), Jean Reynaud, João (bispo de Bordéus), Julio Olivier, Morlot e V. Monod. ⁽³⁴⁾.

Apenas poderíamos questionar sobre quem poderia coordenar este rol de Espíritos, a não ser um Espírito puro?

Vale a pena citar o que se encontra em **A Gênese**, cap. I - Caráter da revelação espírita e cap. XVII - Predições do Evangelho, respectivamente:

42. [...] Ora, como é o **Espírito de Verdade que preside** ao grande movimento regenerador, a promessa do seu advento se acha por essa forma cumprida, porque, de fato, é ele o

verdadeiro *Consolador*. ⁽³⁵⁾ (itálico do original)

40. O Espiritismo realiza, [...] todas as condições do *Consolador* que Jesus prometeu. Não é uma doutrina individual, nem de concepção humana; ninguém pode dizer-se seu criador. É fruto do ensino coletivo dos Espíritos, ensino a que **preside o Espírito de Verdade**. Nada suprime do Evangelho: antes o completa e elucida. [...]. ⁽³⁶⁾ (itálico do original)

Assim, como não havia dois presidentes para a mesma função, a conclusão é que o Espírito de Verdade é Jesus. Este tema, também polêmico, está desenvolvido no E-book

Espírito de Verdade, quem seria

ele? e em nosso E-book

Jesus é o Espírito de

Verdade e o Governador da Terra,

postados em nosso site:

www.paulosnetos.net.



Se se prestar bem a atenção ver-se-á que a mensagem número 5, constante das “Instruções dos Espíritos” do Capítulo VI – O Cristo Consolador, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* ⁽³⁷⁾ é, exatamente, a mensagem IX do Capítulo XXXI, de

O Livro dos Médiuns.

É de se notar ainda que enquanto na primeira obra citada, quem assina é o Espírito de Verdade, nessa última, a assinatura é de Jesus de Nazaré, segundo o que se pode apreender das seguintes considerações que Allan Kardec fez a nota explicativa:

Esta comunicação, obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris, foi assinada com um nome que o respeito nos não permite reproduzir, senão sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor da sua autenticidade e porque dele se há muitas vezes abusado demais, em comunicações evidentemente apócrifas. **Esse nome é o de Jesus de Nazaré.** De modo algum duvidamos de que ele possa manifestar-se; mas, **se os Espíritos verdadeiramente superiores não o fazem, senão em circunstâncias excepcionais, a razão nos inibe de acreditar que o Espírito por excelência puro** responda ao chamado do primeiro que apareça. Em todo caso, haveria profanação, no se lhe atribuir uma linguagem indigna dele. [...]. ⁽³⁸⁾

Ao dizer que a mensagem foi obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de

Paris, Allan Kardec, sem dúvida, está dizendo que ela é confiável. E ao argumentar “se os Espíritos verdadeiramente superiores não o fazem” certamente é porque não tinha Jesus nessa condição, mas, sim, como um Espírito puro; e é exatamente isso que diz ao completar o seu raciocínio afirmando ser Ele “o Espírito por excelência puro”.

Assim, podemos ver que, novamente, sem meios termos, Allan Kardec reafirma que Jesus é mesmo um Espírito puro, fato que não nos deixa nenhuma dúvida quanto à Sua classificação na escala dos Espíritos.

Em O Evangelho Segundo Espiritismo

Do Capítulo I – Não vim destruir a lei, de **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, transcrevemos:

7. Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o **Espiritismo** diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.” Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele **é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.** ⁽³⁹⁾

Essa condição de que Jesus estava presidindo “a regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra”, que é exatamente a proposta do Espiritismo; o coloca, sem dúvida, como sendo um Messias, enviado por Deus à humanidade, ou,

usando da expressão de Allan Kardec, “um Messias divino”.

No Capítulo XXVIII – Coletânea de preces espíritas, quando são tratadas as Reuniões Espíritas, podemos ler essas considerações de Allan Kardec:

5. **PREFÁCIO.** Estarem reunidas, em nome de Jesus, duas, três ou mais pessoas, não quer dizer que basta se achem materialmente juntas. É preciso que o estejam espiritualmente, em comunhão de intentos e de ideias, para o bem. **Jesus, então, ou os Espíritos puros, que o representam,** se encontrarão na assembleia. O Espiritismo nos faz compreender como podem os Espíritos achar-se entre nós. Comparecem com seu corpo fluídico ou espiritual e sob a aparência que nos levaria a reconhecê-los, se se tornassem visíveis. [...]. ⁽⁴⁰⁾

Se, em algumas situações, os Espíritos puros podem representar Jesus, certamente que ele não pode ser de condição inferior a desses Espíritos. Então, por lógica, só temos que concluir que ele era, e é também um Espírito puro, grau máximo de perfeição a que um Espírito pode chegar, pois não

há sentido algum em considerar que um Espírito inferior possa representar um que lhe é Superior.

Em O Céu e o Inferno

Transcrevemos do Capítulo III - O Céu e do Capítulo VIII - Os anjos, da obra **O Céu e o Inferno**, respectivamente, os seguintes trechos:

12. – A felicidade dos Espíritos bem-aventurados não consiste na ociosidade contemplativa, que seria, como temos dito muitas vezes, uma eterna e fastidiosa inutilidade.

A vida espiritual em todos os seus graus é, ao contrário, uma constante atividade, mas atividade isenta de fadigas.

A suprema felicidade consiste no gozo de todos os esplendores da Criação, que nenhuma linguagem humana jamais poderia descrever, que a imaginação mais fecunda não poderia conceber. Consiste também na penetração de todas as coisas, na ausência de sofrimentos físicos e morais, numa satisfação íntima, numa serenidade d'alma imperturbável, no amor que envolve todos os seres, por causa da ausência de atrito pelo contacto dos maus, e, acima de tudo, na contemplação de Deus e na compreensão dos seus mistérios revelados aos mais dignos. A felicidade também existe nas tarefas cujo encargo nos faz felizes. **Os puros**

Espíritos são os Messias ou mensageiros de Deus pela transmissão e execução das suas vontades. Preenchem as grandes missões, presidem à formação dos mundos e à harmonia geral do Universo, tarefa gloriosa a que se não chega senão pela perfeição. Os da ordem mais elevada são os únicos a possuírem os segredos de Deus, inspirando-se no seu pensamento, de que são diretos representantes. (41)

15. Realiza-se assim a grande lei de unidade da Criação; Deus nunca esteve inativo e sempre teve **puros Espíritos, experimentados e esclarecidos, para transmissão de suas ordens e direção do Universo, desde o governo dos mundos até os mais ínfimos detalhes.** Tampouco teve Deus necessidade de criar seres privilegiados, isentos de obrigações; todos, antigos e novos, adquiriram suas posições na luta e por mérito próprio; todos, enfim, são filhos de suas obras. (42)

Entre todas essas características dos Espíritos puros, acima citadas, destacamos as de presidirem à formação dos mundos e de governá-los. Ora, as informações que se tem é que Jesus se enquadra nessa condição, porquanto teria sido ele quem presidiu a formação do planeta Terra.

Em A Gênese

De **A Gênese**, do Capítulo I - Caráter da revelação espírita e do Capítulo XI - Gênese Espiritual, respectivamente, transcrevemos:

10. **Só os Espíritos puros recebem a palavra de Deus com a missão de transmiti-la;** mas sabe-se hoje que nem todos os Espíritos são perfeitos e que existem muitos que se apresentam sob falsas aparências, o que levou João a dizer: “Não acrediteis em todos os Espíritos; vede antes se os Espíritos são de Deus.” (1a Epístola, 4:1.) ⁽⁴³⁾

45. [...].

É igualmente com o objetivo de fazer que a humanidade progrida em determinado sentido **que os Espíritos superiores, embora não tenha as qualidades do Cristo, encarnam de tempos a tempos na Terra para desempenhar missões especiais,** proveitosas, simultaneamente, ao adiantamento pessoal deles, se as cumprirem de acordo com os desígnios do Criador. ⁽⁴⁴⁾

Mas Jesus não foi quem recebeu a missão de

Deus para nos transmitir a sua palavra?

Entendemos que Allan Kardec, na última transcrição, faz a distinção dos Espíritos em apenas dois grupos, os superiores e os inferiores, assim, ao colocar as qualidades dos Espíritos superiores em condições inferiores às do Cristo, só pode, obviamente, significar que Jesus era um Espírito puro.

Do Capítulo XI - Gênese Espiritual, tema “Encarnação dos Espíritos”, transcrevemos:

28. Depois que os Espíritos realizaram a soma de progresso que o estado desse mundo comporta, deixam-no para encarnar em outro mais adiantado, onde possam adquirir novos conhecimentos e assim por diante, até que, não lhes sendo mais de proveito algum a encarnação em corpos materiais, passam a viver exclusivamente da vida espiritual, na qual continuam a progredir em outro sentido e por outros meios. **Chegados ao ponto culminante do progresso, gozam da suprema felicidade. Admitidos nos conselhos do Onipotente, conhecem-lhe o pensamento e se tornam seus mensageiros, seus ministros diretos no governo dos mundos, tendo sob suas ordens os Espíritos de todos os graus de adiantamento.** ⁽⁴⁵⁾

Os Espíritos “chegados ao ponto culminante do progresso”, são os de primeira ordem, isto é, os Espíritos puros, conforme pode-se confirmar na resposta à questão 97 de *O Livro dos Espíritos*. A eles, entre outras coisas, é atribuída a missão de governar os mundos. No caso da Terra, o governador é Jesus; logicamente, por ter chegado ao ponto culminante, estando, portanto, na condição de Espírito puro.

Em *A Gênese*, Cap. XIV - Os Fluidos, tópico “Formação e propriedades do perispírito”, item 9, Allan Kardec separa os Espíritos em apenas duas classes: a dos inferiores e a dos superiores ⁽⁴⁶⁾. A transcrição do texto será feita mais à frente no capítulo “Mas, os Espíritos puros poderiam encarnar?”

Acreditamos que não é impróprio se estabelecer uma relação direta de Jesus, evidentemente, um Espírito superior, com a classe de Espíritos puros, que, como visto, foram designados, no item 113 de *O Livro dos Espíritos*, de “[...] os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam para manutenção da

harmonia universal.”

Em **A Gênese**, no capítulo XV – Os milagres do Evangelho, no tópico “Superioridade da natureza de Jesus”, encontramos, no item 2, o seguinte parágrafo, em que Allan Kardec fala de Jesus:

Sem nada prejudicar sobre a natureza de Cristo, cujo exame não está no objetivo dessa obra, e **considerando-o, por hipótese, apenas um Espírito superior, não se pode deixar de reconhecer nele um de ordem mais elevada**, e colocado, por suas virtudes, bem acima da humanidade terrestre. Pelos imensos resultados que tem produzido, sua encarnação neste mundo só poderia ser uma dessas missões que são confiadas aos mensageiros diretos da divindade, para cumprimento de seus desígnios. [...].

Como homem, tinha a organização dos seres carnis. Mas, como Espírito puro, destacado da matéria, devia viver a vida espiritual mais que a vida corporal, da qual não tinha absolutamente as fraquezas. **Sua superioridade sobre os homens não resultava das qualidades particulares do seu corpo, mas de seu Espírito, que dominava a matéria de maneira absoluta, e de seu perispírito extraído da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres** (cap. XIV, nº 9). **Sua alma devia estar ligada ao corpo por laços**

estritamente indispensáveis; constantemente desembaraçado, deveria lhe dar dupla vista não apenas permanente mas de uma penetração excepcional e bem superior à que se vê entre os homens comuns. [...]. ⁽⁴⁷⁾

Veja bem, caro leitor, que, já de início, o Mestre de Lyon evidencia que Jesus é um Espírito puro e além disso não usa de meias palavras para expor seu pensamento de que ele “como homem, tinha a organização dos seres carnis”.

Vejamos agora o último parágrafo desse item:

Agiria como *médium* nas curas que operava? Poder-se-á considerá-lo poderoso médium curador? Não, visto que o médium é um intermediário, um instrumento de que se servem os Espíritos desencarnados. Ora, o Cristo não precisava de assistência, pois que era Ele quem assistia os outros. Agia por si mesmo, em virtude do seu poder pessoal, como, em certos casos, o podem fazer os encarnados, na medida de suas forças. **Que Espírito, aliás, ousaria insuflar-lhe seus próprios pensamentos e encarregá-lo de os transmitir? Se porventura ele recebia algum influxo estranho, esse só de Deus lhe poderia vir.** Segundo definição dada por um Espírito, ele era *médium de Deus*. ⁽⁴⁸⁾

Ora, somente os Espíritos puros é que não estão sufeito ao influxo de outros Espíritos, porquanto, na escala evolutiva, somente Deus está acima deles.

Ainda nesse mesmo Capítulo XV, do tópico “Transfiguração”, transcrevemos o item 44:

44. É ainda nas propriedades do fluido perispírico que se encontra a explicação deste fenômeno. A transfiguração, explicada no cap. XIV, item 39, é um fato bastante comum que, em virtude da irradiação fluídica, pode modificar a aparência de um indivíduo; mas **a pureza do perispírito de Jesus permitiu que seu Espírito lhe desse excepcional fulgor.** [...].

De todas as faculdades que Jesus revelou, nenhuma se encontra fora das condições da humanidade e que não se ache comumente nos homens, porque estão todas na ordem da natureza. Porém, pela **superioridade de sua essência moral** e de suas qualidades fluídicas, aquelas faculdades atingiram nele proporções acima das que são vulgares. Posto de lado o seu envoltório carnal, **Ele nos exhibia a condição dos Espíritos puros.** ⁽⁴⁹⁾

Aqui Allan Kardec, segundo a nossa maneira de ver, não deixa margem a dúvidas, dizendo que

Jesus “nos patenteava o estado dos puros Espíritos”. A título de informação, o Houaiss assim define *patentear*: tornar(-se) manifesto, evidente, mostrar.

Continuando em **A Gênese**, no Capítulo XV, dos tópicos “Bodas de Caná”, item 47, e “Aparição de Jesus, após sua morte”, item 62, respectivamente, transcrevemos:

47. [...].

Considerado em si mesmo, esse fato tem pouca importância em comparação com os que, verdadeiramente, atestam as qualidades espirituais de Jesus. Admitindo que as coisas se tenham passado conforme foram narradas, é notável que seja esse o único fenômeno de tal gênero que se tenha produzido. Jesus era de natureza extremamente elevada para se ater a efeitos puramente materiais, destinados apenas a aguçar a curiosidade da multidão que, então, o teria nivelado a um mágico. [...].⁽⁵⁰⁾

62. Ao passo que a incredulidade rejeita todos os fatos que Jesus produziu, por terem uma aparência sobrenatural, e os considera, sem exceção, lendários, o Espiritismo dá explicação natural à maior parte desses fatos. Prova a possibilidade deles, não só pela teoria das leis fluídicas, como pela identidade que apresentam

com fatos análogos produzidos por uma multidão de pessoas, nas mais vulgares condições. Por serem, de certo modo, do domínio público, tais fatos nada provam, em princípio, com relação à **natureza excepcional de Jesus**. ⁽⁵¹⁾

As expressões “de natureza bastante elevada” e “natureza excepcional”, atribuídas a Jesus, nos remete, novamente, à questão de que Allan Kardec o tinha mesmo como um Espírito puro, uma vez que essas características são atributos intrínsecos dos Espíritos de 1ª ordem.

Em Obras Póstumas

Citaremos essa obra, mas sempre com a ressalva de que ela não foi publicada por Allan Kardec e sim pelos que o sucederam, tomando de documentos de seu arquivo particular.

Do Capítulo “Estudo sobre a natureza do Cristo”, tópico V, “Dupla natureza de Jesus”, de **Obras Póstumas**, transcrevemos o seguinte trecho:

Enfim, se, apesar de todas essas considerações, se pudesse ainda supor que, quando vivo, ignorou a sua verdadeira natureza, essa opinião não é mais admissível depois da sua ressurreição; porque, quando aparece aos seus discípulos, não é mais o homem que fala, é o Espírito desligado da matéria, que deve ter recobrado a plenitude de suas faculdades espirituais e a consciência de seu estado normal, **de sua identificação com a divindade**; e, entretanto, é então que diz: *Eu subo para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus!* ⁽⁵²⁾ (itálico do original)

Allan Kardec aqui afirma da perfeita identificação de Jesus com Deus, o que acreditamos, só poderia ocorrer por, exatamente, ser ele um Espírito puro.

No final do tópico VIII, que preferimos inserir aqui em vez de no cap. “Quem são os messias divinos?”, lemos:

Jesus era um messias divino pelo duplo motivo de que de Deus é que tinha a sua missão e de que **suas perfeições o punham em relação direta com Deus.** ⁽⁵³⁾

A relação direta com Deus, acreditamos, é característica própria dos Espíritos puros, uma vez que são eles que são os mensageiros e ministros de Deus. Com o teor da citação do tópico IX, a seguir, fica ainda mais nítida essa questão.

E essa questão fica mais nítida ainda com esse trecho contido no tópico IX:

[...] Digamos que Jesus é *Filho de Deus*, como todas as criaturas, que ele chama a Deus de Pai, como nós aprendemos a tratá-lo de *nosso Pai*. É o *Filho bem-amado de Deus*,

porque, **tendo chegado à perfeição, que aproxima de Deus a criatura, possui toda a confiança e toda a afeição de Deus.** Ele se diz, *Filho único, não que seja o único ser que haja chegado à perfeição,* mas porque era o único predestinado a desempenhar aquela missão na Terra. ⁽⁵⁴⁾ (itálico do original)

A afirmativa aqui é clara, quando diz: “Jesus [...] tendo chegado à perfeição [...].”, não deixando margem a dúvida. Quando Allan Kardec argumenta sobre o fato de que Jesus não é o único ser que haja chegado à perfeição, novamente reafirma a sua condição de Espírito puro.

Aqui terminamos a análise do que encontramos nas obras da Codificação, entre as quais incluímos também a *Revista Espírita*, que, infelizmente, é relegada a um plano secundário por muitos espíritas.

Em outras fontes, incluindo de cunho mediúnico

Em ***Filosofia Espírita - Vol. III***, comentando a questão 112, de *O Livro dos Espíritos*, Miramez afirma:

Aqui **vamos falar da ordem dos Espíritos puros**, almas que já passaram por todas as escalas, [...] Já reuniram toda as experiências e são dotados da mais pura moral, da mais profunda filosofia e da mais elevada ciência; têm domínio sobre todas as coisas e a natureza lhes obedece, por conhecerem todas as leis que governam e dirigem a criação. **Não estão sujeitos mais a reencarnação na Terra; entretanto, se porventura, alguns deles tiver que vir animar um corpo físico por vontade do Criador**, está sempre disposto a cumprir a vontade de Deus. Seu nascimento às vezes se reveste de condições especiais ou situações de paranormalidade, que o homem comum não pode entender, por lhe faltarem, ainda, sentidos e discernimento sobre esse campo elevado.

[...].

O Cristo foi um desses que pisou na Terra, por misericórdia do Pai Celestial, cuja filosofia

espiritual confundiu até aos mais sábios de sua época, por mostrar e viver conceitos nunca antes vistos e vividos. [...]. ⁽⁵⁵⁾

Colocando de forma mais direta: O Cristo foi um desses Espíritos puros que pisou na Terra.

Miramez, em **Filosofia Espírita - Vol. V**, comenta a questão 233, de *O Livro dos Espíritos*:

Os Espíritos purificados descem aos mundos inferiores, e fazem isso com frequência, para ajudarem no progresso dos irmãos ali estagiados, por força do mesmo progresso. Essa é a bondade de Deus se fazendo pelos canais de Seus filhos despertos pela verdade. **Quantos deles se encontram trabalhando na Terra envolvidos nos fluidos da carne e fora dela**, aliando-se com as forças da natureza, as quais conhecem com profundidade! [...]. ⁽⁵⁶⁾

Interessante é a afirmação da existência de vários Espíritos puros trabalhando na Terra.

Em **A Caminho da Luz**, uma psicografia de Chico Xavier, Emmanuel, argumenta:

A COMUNIDADE DOS ESPÍRITOS PUROS

Rezam as tradições do mundo espiritual que na direção de todos os fenômenos, do nosso sistema, **existe uma Comunidade de Espíritos Puros** e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo, em cujas mãos se conservam as rédeas diretoras da vida de todas as coletividades planetárias.

Essa Comunidade de seres angélicos e perfeitos, da qual é Jesus um dos membros divinos, ao que nos foi dado saber, apenas já se reuniu, nas proximidades da Terra, para a solução de problemas decisivos da organização e da direção do nosso planeta, por duas vezes no curso dos milênios conhecidos. ⁽⁵⁷⁾

Deduz-se que sendo Jesus um membro da Comunidade de Espíritos puros, só o é, obviamente, por ser um Espírito puro.

Na obra ***Eurípedes, o médium de Jesus***, João Batista, através da psicografia de Eurípedes Barsanulfo, explica:

[...] Por todos tenho semeado em vossos corações o amor que de tantos marcados exemplos vos tenho dado, porém meus filhos, **o vosso Governador, o vosso Redentor Jesus**, falando aos apóstolos e por isso a humanidade

inteira Jesus promete enviar como na passada sessão que foi dito por meu legado Gabriel, promete Jesus, repito, o Espírito Consolador. (a) João Batista. ⁽⁵⁸⁾

De **Nos Domínios da Mediunidade**, destacamos o seguinte trecho de um diálogo entre os espíritos André Luiz e Hilário com o instrutor Áulus:

– Semelhante atitude, porém – acentuou o orientador –, decorre de antiga viciação mental no Planeta. Para maior clareza do assunto, rememoremos a exemplificação do Divino Mestre. **Jesus, o Governador Espiritual do Mundo**, auxiliou a doentes e aflitos, sem retirá-los das questões fundamentais que lhes diziam respeito. [...]. ⁽⁵⁹⁾

Joanna de Ângelis, na obra **Desperte e seja feliz**, pela mediunidade de Divaldo Franco, afirma:

Jesus transcende, desse modo, os estágios do processo evolutivo na Terra, porquanto **Ele já era o Construtor do planeta**, quando sequer a vida nele se apresentara. ⁽⁶⁰⁾

Enquanto que, em **Jesus e Atualidade**, ela, sem meias palavras, diz:

Espírito puro, jamais enfermou, enfrentando os fatores climáticos e ambientais mais diversos com a mesma pujança de força e saúde a se refletir na expressão de beleza e de paz nEle estampada. ⁽⁶¹⁾

Na obra **Cristianismo e Espiritismo**, encontramos essa fala de Léon Denis (1846-1927):

A passagem de **Jesus** pela Terra, seus ensinamentos e exemplos, deixaram traços indelévels; sua influência se estenderá pelos séculos vindouros. **Ainda hoje, ele preside os destinos do globo** em que viveu, amou, sofreu. **Governador espiritual deste planeta**, veio, com seu sacrifício, encarreirá-lo para a senda do bem, e **é sob a sua direção oculta e com o seu apoio que se opera essa nova revelação**, que, sob o nome de moderno espiritualismo, vem restabelecer sua doutrina, restituir aos homens o sentimento dos próprios deveres, o conhecimento de sua natureza e dos seus destinos. ⁽⁶²⁾

Em **O Homem Novo**, vejamos as considerações de José Herculano Pires (1914-1979),

“o melhor metro que mediu Kardec”, a respeito da crença na divindade de Jesus:

Os espíritas rejeitam, portanto, o dogma da Trindade e o mistério da participação da pessoa de Jesus na Suprema Pessoa. Segundo o Espiritismo, Deus é Uno. Dele procedem todas as coisas. Jesus é Seu filho, como todos nós o somos. Nesse ponto, estamos em pé de igualdade com Jesus, somos irmãos do Divino Mestre. Mas enquanto somos humanos, **Jesus é divino**. E o é, porque está muito acima de nós, no tocante à realização espiritual. Ele é, pois, o nosso Irmão Maior, que **já conseguiu depurar-se das imperfeições humanas, atingindo a divindade do espírito**, que o liga a Deus, como um filho dileto ao Pai amoroso. Jesus é para a Terra como o Demiurgo de Platão. **É a suprema autoridade espiritual do nosso planeta**. Deve ser adorado em espírito e verdade, pelos que compreendem a sua divindade, mas não pode ser confundido com Deus, que é “a inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas”. **Jesus é o preposto de Deus na Terra**. Mas o Universo é infinito e Deus é o supremo arquiteto e o supremo regente de todos os mundos. Os espíritas se recusam a confundir o salvador planetário com a Inteligência Infinita. ⁽⁶³⁾

Embora, Herculano Pires não tenha se utilizado da expressão Espírito puro, sua fala dá-nos

a certeza de que era assim que considerava Jesus.

No livro ***Os 3 Caminhos de Hécate***, explicamos ainda Herculano Pires:

[...] Para Kardec, e portanto para o Espiritismo, **Jesus possuía uma natureza divina, decorrente de sua elevada posição espiritual**. Divino é o que está acima do humano, o que supera a fragilidade da natureza semianimal dos homens. São claras as conclusões de Kardec: “Jesus era um Messias Divino, pelo duplo motivo de haver recebido de Deus a sua missão, e de suas perfeições o colocarem em relação direta com Deus.” ⁽⁶⁴⁾

Essas colocações, a nosso ver, vêm corroborar tudo quanto encontramos sobre o tema. Aos interessados novamente sugerimos o nosso artigo ***Jesus é o Espírito de Verdade e o Governador da Terra?***, disponível em nosso site. ⁽⁶⁵⁾



Mas os Espíritos puros poderiam encarnar?

Talvez a principal objeção para se aceitar Jesus como sendo um Espírito puro seja o fato dele ter encarnado aqui na Terra.

É um ponto que ainda precisamos resolver, ou seja, se os Espíritos puros poderiam ou não encarnar num planeta inferior, como o nosso, por exemplo. Vejamos o que a nossa pesquisa apresentará sobre isso.

Em relação aos Espíritos superiores, vimos que no item 111 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec coloca essa possibilidade somente para os eles (66): “quando, por exceção, encarnam na Terra, é para cumprir uma missão”. Qual a razão do “por exceção”? Como já dito, eles ainda têm que evoluir, e para isso deveriam reencarnar em mundos superiores à Terra e não nela.

Na seguinte questão de **O Livro dos**

Espíritos, parece-nos que se abre espaço para os Espíritos puros também possam encarnar em mundos inferiores. Aliás, o termo correto é encarnar e não reencarnar, pois este termo somente se aplica aos Espíritos de 2ª e 3ª ordem. Então, vejamos:

233. Os Espíritos já purificados descem aos mundos inferiores?

“Fazem-no frequentemente, com o fim de auxiliar-lhes o progresso. A não ser assim, esses mundos estariam entregues a si mesmos, **sem guias para dirigi-los.**” (67)

A não ser que o termo “descem” tenha significado diferente do de “encarnar”; aí, então, não se poderia admitir a hipótese de Jesus ser um Espírito puro, embora isso vá contrariar as várias informações aqui levantadas sobre essa sua condição.

Na obra **O Céu e o Inferno** (01/08/1865), no capítulo III – O Céu, encontramos o seguinte:

17. – Posto que os Espíritos estejam por toda parte, os mundos são de preferência os seus

centros de atração, em virtude da analogia existente entre eles e os que os habitam. Em torno dos mundos adiantados abundam **Espíritos superiores**, como em torno dos atrasados pululam **Espíritos inferiores**. Cada globo tem, de alguma sorte, sua população própria de Espíritos encarnados e desencarnados, alimentada em sua maioria pela encarnação e desencarnação dos mesmos. Esta população é mais estável nos **mundos inferiores**, pelo apego deles à matéria, e mais flutuante **nos superiores**.

Destes últimos, porém, verdadeiros focos de luz e felicidade, Espíritos se destacam para mundos inferiores a fim de neles semear os germens do progresso, levar-lhes consolação e esperança, levantar os ânimos abatidos pelas provações da vida. Por vezes também se encarnam para cumprir com mais eficácia a sua missão. ⁽⁶⁸⁾

Como já o dissemos outras vezes, em certas oportunidades Allan Kardec separava os Espíritos em apenas duas classes: a dos superiores e a dos inferiores; além disso, aqui também o vemos fazer a mesma coisa em relação aos mundos, dividindo-os em: mundos adiantados e mundos atrasados.

Então, entendemos que o “por vezes também se encarnam para cumprir com mais eficácia a sua

missão” deve ser aplicado aos Espíritos superiores, aqui entendidos os puros e os superiores, da segunda ordem, dentro da divisão na qual os Espíritos são classificados em três ordens.

Essa divisão em duas classes, também pode ser vista em **A Gênese**, cap. XIV – Os Fluidos, tópico “Formação e propriedades do perispírito”:

9. – A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito. Os **Espíritos inferiores** não podem mudar de envoltório a seu bel-prazer, pelo que não podem passar, a vontade, de um mundo para outro. Alguns há, portanto, cujo envoltório fluídico, se bem que etéreo e imponderável com relação à matéria tangível, ainda é por demais pesado, se assim nos podemos exprimir, com relação ao mundo espiritual, para não permitir que eles saiam do meio que lhes é próprio. Nessa categoria se devem incluir aqueles cujo perispírito é tão grosseiro, que eles o confundem com o corpo carnal, razão por que continuam a crer-se vivos. Esses Espíritos, cujo número é avultado, permanecem na superfície da Terra, como os encarnados, julgando-se entregues às suas ocupações terrenas. Outros um pouco mais desmaterializados não o são, contudo, suficientemente, para se elevarem acima das regiões terrestres. ⁽⁶⁹⁾

Os Espíritos superiores, ao contrário, podem vir aos mundos inferiores, e, até, encarnar neles. Tiram, dos elementos constitutivos do mundo onde entram, os materiais para a formação do envoltório fluídico ou carnal apropriado ao meio em que se encontrem. Fazem como o nobre que despe temporariamente suas vestes, para envergar os trajes plebeus, sem deixar por isso de ser nobre.

É assim que os Espíritos da categoria mais elevada podem manifestar-se aos habitantes da Terra ou encarnar em missão entre estes. Tais Espíritos trazem consigo, não o invólucro, mas a lembrança, por intuição, das regiões donde vieram e que, em pensamento, eles veem. São videntes entre cegos. ⁽⁷⁰⁾

Os Espíritos superiores, aqui mencionados, são os de 1ª e 2ª ordem, da escala espírita, portanto, incluem os Espíritos puros, que, aliás, no último parágrafo, são mencionados como “os Espíritos da categoria mais elevada”.

No artigo “Visão de Deus”, publicado na **Revista Espírita 1866**, mês de maio, encontramos o seguinte:

Sendo Deus, a essência divina por excelência,
não pode ser percebido em todo o seu brilho

senão pelos Espíritos chegados ao mais alto grau de desmaterialização. Se os Espíritos imperfeitos não ouvem, não é porque dele estejam mais afastados do que os outros; como eles, como todos os seres da natureza, estão mergulhados no fluido divino; como nós o estamos na luz, os cegos também estão mergulhados na luz, e, no entanto, não a veem. **As imperfeições são véus que tiram Deus da visão dos Espíritos inferiores;** quando o nevoeiro estiver dissipado, vê-lo-ão resplandecer: para isto, não terão necessidade nem de subir, [...].

[...].

Nenhum homem pode, pois, ver Deus com os olhos da carne. Se esse favor fosse concedido a alguns, isto não seria senão no estado de êxtase, quando a alma está tanto mais desligada dos laços da matéria quanto isto é possível durante a encarnação.

Aliás, **um tal privilégio não seria senão o das almas de elite, encarnadas em missão e não em expiação.** Mas como os Espíritos de ordem mais elevada resplandecem num brilho ofuscante, pode ser que os Espíritos menos elevados, encarnados ou desencarnados, tocados pelos esplendores que o cercam, tenham acreditado ver o próprio Deus. Vê-se, às vezes, um ministro ser tomado pelo seu soberano. ⁽⁷¹⁾

Segundo o **Aurélio**, a definição do termo

elite, é “O que há de melhor numa sociedade ou num grupo social; escol”, levando-a para a escala espírita teremos, sem nenhuma dúvida, como tal os Espíritos de 1ª ordem; composta apenas de Espíritos puros, ou seja, “de Espíritos chegados ao mais alto grau de desmaterialização”.

Ao falar “encarnados em missão”, entendemos que Allan Kardec admite excepcionalmente a encarnação deles em razão de alguma missão que lhes fora designada por Deus.

Retornaremos à **Revista Espírita 1868**, para destacar um trecho de algo que já transcrevemos visando ressaltá-lo:

Os Messias, seres superiores, chegados ao mais alto grau da hierarquia celeste, depois de terem atingido uma perfeição que os torna, doravante, infalíveis e acima das fraquezas humanas, **mesmo na encarnação**. [...]. ⁽⁷²⁾
(itálico do original)

Allan Kardec quando da explicação da escala espírita, ao mencionar os Espíritos puros, classe única dos de 1ª ordem, nada disse sobre a

possibilidade deles encarnar, admitindo essa hipótese apenas para os Espíritos de 2ª ordem.

Mas aqui nessa transcrição a expressão “mesmo na encarnação”, deixa bem claro que também os Espíritos puros, os messias divinos, podem encarnar.

Da **Revista Espírita 1868**, mês de setembro, artigo “Alma da Terra”, destacamos o seguinte parágrafo:

Por alma da Terra, pode-se entender, mais racionalmente, a coletividade dos Espíritos encarregados da elaboração e da direção de seus elementos constitutivos, **o que já supõe certo grau de desenvolvimento intelectual**; ou melhor ainda, **o Espírito ao qual está confiada a alta direção dos destinos morais e do progresso de seus habitantes, missão que não pode ser reconhecida senão a um ser eminentemente superior em saber e em sabedoria**. Neste caso, propriamente falando, não é a alma da Terra, porque **esse Espírito não está nela nem encarnado, nem subordinado ao seu estado material; é um chefe nomeado para a sua direção**, como um general é nomeado para conduzir um exército. Um Espírito, encarregado de uma missão tão importante quanto aquela do governo de um mundo, não

poderia ter caprichos, ou Deus seria muito imprevidente confiando a execução de seus decretos soberanos a seres capazes de fazê-los fracassar por sua má vontade; ora, segundo a doutrina da incrustação, seria a má vontade da alma da lua que seria a causa da Terra ter ficado incompleta. ⁽⁷³⁾

Teríamos algum candidato a essa alta direção da Terra a não ser Jesus? Veremos, mais à frente, que na obra *Cristianismo e Espiritismo*, Léon Denis atribui a direção oculta da Terra a Jesus.

Na sequência do artigo, o Codificador afirma que numerosas comunicações foram dadas a respeito da questão da alma da Terra e cita uma delas, que resume todas as outras:

Sociedade Espírita de Bordeaux, abril de 1862.

A Terra não tem alma que propriamente lhe pertença, porque não é um ser organizado como aqueles que são dotados da vida; ela as tem por milhões que são os Espíritos encarregados de seu equilíbrio, de sua harmonia, de sua vegetação, de seu calor, de sua luz, das estações, da encarnação dos animais que sobrevivem, assim como a dos homens. Isto não é dizer que esses Espíritos são a causa desses

fenômenos: eles os presidem como os funcionários de um governo presidem a cada um dos órgãos da administração.

A Terra progrediu à medida que se formou; ela progride sempre, sem jamais se deter, até o momento em que tiver atingido o máximo de sua perfeição. Tudo o que é vida e matéria nela, progride ao mesmo tempo, porque, à medida que o progresso se realiza, **os Espíritos encarregados de velar por ela e por seus produtos**, progridem de seu lado pelo trabalho que lhes incumbe, ou cedem o lugar a Espíritos mais avançados. Nesse momento, ela toca a uma transição do mal ao bem, do medíocre ao belo.

Deus, criador, é a alma do universo, de todos os mundos que gravitam no infinito, e **os Espíritos encarregados, em cada mundo, da execução de suas leis**, são os agentes de sua vontade, **sob a direção de um delegado superior. Este delegado pertence necessariamente à ordem dos Espíritos mais elevados**, porque seria injuriar a sabedoria divina acreditar que ela entregasse à fantasia de uma criatura imperfeita o cuidado de velar pelo cumprimento do destino de milhões de suas próprias criaturas.

PERGUNTA. – Os Espíritos encarregados da direção e da elaboração dos elementos constitutivos de nosso globo podem nele se encarnar?

RESPOSTA. – Certamente, porque, no estado

de encarnação, tendo uma ação mais direta sobre a matéria, podem fazer o que lhes seria impossível como Espíritos, do mesmo modo que certas funções, por sua natureza, incumbem mais especialmente ao estado espiritual. A cada estado são atribuídas missões particulares.

Os habitantes da Terra não trabalham pelo seu adiantamento material? Considerai, pois, todos os Espíritos encarnados como fazendo parte daqueles que estão encarregados de fazê-la progredir ao mesmo tempo que eles mesmos progridem. É a coletividade de todas essas inteligências, encarnadas e desencarnadas, nela compreendido **o delegado superior**, que constitui, propriamente falando, a alma da Terra da qual cada um de vós faz parte. Encarnados e desencarnados são as abelhas que trabalham na edificação do favo, **sob a direção do Espírito chefe**; este é a cabeça, os outros são os braços.

PERGUNTA. – **O Espírito chefe também pode se encarnar?**

RESPOSTA. – **Sem nenhuma dúvida**, quando disto recebe a missão, o que ocorre quando a sua presença entre os homens é julgada necessária ao progresso.

Um de vossos guias espirituais. ⁽⁷⁴⁾ (itálico do original)

Portanto, em cada mundo há Espíritos encarregados da execução das leis de Deus. São eles os agentes de sua vontade, que estão sob a

direção de um Espírito superior, pertencente à ordem dos mais elevados, ou seja, Espíritos puros.

Fica claro, que esse Espírito elevado que coordena todos os outros, designado de Espírito chefe, pode encarnar, quando for necessário para promover o progresso dos homens.

Assim, o obstáculo que se criou em relação a Jesus, por ser espírito superior não poderia encarnar na Terra, fica sem efeito. Reencarnar não seria o caso dele, pois, isso se dá somente com Espíritos da 2ª e 3ª ordens.

Conclusão

Movidos por intensa curiosidade fomos consultar os Evangelhos Canônicos para ver se neles poderíamos encontrar algo para trazer ao presente estudo. Então, vejamos:

*Mateus 23,37: “Jerusalém, Jerusalém, que mata os profetas e apedreja os que foram enviados a você! **Quantas vezes eu quis reunir seus filhos**, como a galinha reúne os pintinhos debaixo das asas, mas você não quis!”*

Temos aqui a confirmação de que Jesus, desde os tempos remotos, vem tentando amparar os seres humanos.

*João 8,26: “Eu poderia dizer muita coisa a respeito de vocês, e condená-los. Mas, aquele que me enviou é verdadeiro, e eu **digo ao mundo as coisas que ouvi dele.**”*

Se Jesus dizia as coisas que ouviu do Pai, parece-nos que sua posição na escala espírita só

pode ser mesmo a de um Espírito puro.

João 16,28: “***Eu saí de junto do Pai e vim ao mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai.***”

Estar na presença de Deus, certamente, é algo que somente aos Espíritos puros é dado fazer.

João 17,5: “***E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha junto de ti antes que o mundo existisse.***”

O relato de Emmanuel, como vimos, dando conta da existência de Jesus antes da criação do mundo faz todo o sentido diante do teor desse passo. E, novamente, não há como não atribuímos ao Mestre a condição de Espírito puro.

João 17,8: “***Porque eu lhes dei as palavras que tu me deste, e eles as acolheram que eu sai de junto de ti e creram que tu me enviaste.***”

João 17,11: “***Eu já não estou no mundo; mas eles estão no mundo, enquanto eu vou para junto de ti. [...].***”

João 17,13: “***Agora, porém, eu vou para***

junto de ti, e dito estas coisas estando ainda no mundo, para eu tenham em si a minha alegria em plenitude.”

Allan Kardec, como vimos, disse que os Espíritos puros “realizam a vida eterna no seio de Deus” e que estão “junto de Deus estão os Espíritos numerosos chegados ao cume da escala dos Espíritos puros”, então, não temos como não concluir que Jesus por ter estado junto ao Pai só pode ser mesmo um Espírito puro.

Diante de tudo o que conseguimos levantar, para nós, agora, fica bem clara a posição de Jesus na escala Espírita, que não é outra senão a de um Espírito puro. Esperamos que o presente estudo possa ajudar aos companheiros espíritas no esclarecimento do assunto. Não podemos deixar de esclarecer que não pretendemos forçar ninguém à nossa convicção.

E, finalizando, por achar que vale a pena, recomendamos as considerações iniciais do Prof. Sérgio Fernandes Aleixo na sua entrevista ao canal IRC - Espiritismo, cujo título é “Jesus, modelo e guia”. (75)

Referências bibliográficas

- DENIS, L. ***Cristianismo e Espiritismo***. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- EDITORA ESPERANÇA E CARIDADE, ***Eurípedes, o médium de Jesus***. Sacramento (MG), 2001.
- FRANCO, D. P. ***Desperte e Seja Feliz***. Salvador: LEAL, 1996.
- FRANCO, D. P. ***Jesus e Atualidade***. São Paulo: Pensamento, 1989.
- KARDEC, A. ***A Gênese***. São Paulo: FEAL, 2018.
- KARDEC, A. ***O Céu e o Inferno***. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, ***O Livro dos Espíritos - Primeira Edição de 1857***. São Paulo: IPECE, 2004.
- KARDEC, A. ***O Livro dos Médiuns***. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- KARDEC, A. ***Obras Póstumas***. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. ***Revista Espírita 1858***. Araras (SP): IDE, 2001.

- KARDEC, A. **Revista Espírita 1860**. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1862**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1863**. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1864**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1865**. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1866**. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1867**. Araras (SP): IDE, 1999.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1868**. Araras (SP): IDE, 1993.
- MARCON, M. H. (org) **Os Expoentes da Codificação Espírita**. Curitiba: FEP, 2002.
- PIRES, J. H. **O Homem Novo**. São Paulo: Correio Fraternal, 1989.
- PIRES, J. H. **Os 3 Caminhos de Hécate**. São Paulo: Paideia, 2004.
- XAVIER, F. C. **A Caminho da Luz**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. **Nos Domínios da Mediunidade**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Internet:

ALEIXO, S. F. *Jesus, modelo e guia*, disponível pelo link: <http://www.espirito.org.br/portal/palestras/irc-espiritismo/palestras-virtuais/pv210700.html>. Acesso em: 04 fev. 2018.

MIRAMEZ, *Filosofia Espírita - vol. III*, <http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev3q112c.html>. Acesso em: 04 fev. 2018.

MIRAMEZ, *Filosofia Espírita - Vol. V*, <http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev5q233c.html>. Acesso em: 04 fev. 2018.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/896-espírito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook>. Acesso em: 14 jul. 2021.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Jesus é o Espírito de Verdade e o Governador da Terra?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/330-jesus-o-esprito-de-verdade>. Acesso em: 22 nov. 2020.

(publicado na revista ***Espiritismo & Ciência Especial - Grandes temas do Espiritismo***, nº 53. São Paulo: Mythos, mai/2012, p. 48-66, versão original)

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Escreveu vários artigos que foram publicados em seu site www.paulosnetos.net e alguns outros sites Espíritas na Web.

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa*; 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?*; 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas*; 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica*; 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação*; 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I*; e 7) *Espiritismo e Aborto*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II*, 2) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III*; 3) *Racismo em Kardec?*; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A Reencarnação Tá na Bíblia*; 6) *Manifestações de Espírito de `Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem)*; 7) *Homossexualidade, Kardec Já Falava*

Sobre Isso; 8) Chico Xavier: uma alma feminina; 9) Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam Seus Autores?; 10) Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta; 11) Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?; 12) A Mulher na Bíblia; 13) Todos Nós Somos Médiuns?; 14) Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas; 15) O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito; 16) Allan Kardec e a Lógica da Reencarnação; 17) O Fim dos Tempos Está Próximo?; 18) Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves; 19) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?; 20) A Aura e os Chakras no Espiritismo; 21) Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?; 22) Espiritismo: Religião Sem Dúvida; 23) Allan Kardec e Suas Reencarnações; 24) Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?; 25) EQM: Prova da Sobrevivência da Alma; 26) A Perturbação Durante a Vida Intrauterina; 27) Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução; e 28) Reencarnação e as Pesquisas Científicas, e 29) Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia).

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

- 1 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 37.
- 2 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 65-74
- 3 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 48.
- 4 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 142.
- 5 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 257-279.
- 6 KARDEC, *A Gênese*, p. 32.
- 7 KARDEC, *A Gênese*, p. 264.
- 8 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 105-106.
- 9 KARDEC, *O Livro dos Espíritos - Primeira Edição de 1857*, p. 47.
- 10 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 37-44.
- 11 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 106-109.
- 12 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 112-113.
- 13 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 113-114.
- 14 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 114-115.
- 15 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 150.
- 16 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 150.
- 17 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 156.
- 18 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 180.
- 19 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 346.
- 20 KARDEC, *A Gênese*, p. 196.
- 21 KARDEC, *Revista Espírita 1858*, p. 106.
- 22 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 320-321.
- 23 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 11.
- 24 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 87.
- 25 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 897.

- 26 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 47.
- 27 KARDEC, *Revista Espírita* 1863, p. 172-173.
- 28 KARDEC, *Revista Espírita* 1864, p. 16.
- 29 KARDEC, *Revista Espírita* 1865, p. 70-72.
- 30 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 98.
- 31 SILVA NETO SOBRINHO, *Jesus é o Espírito de Verdade e o Governador da Terra?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/330-jesus-o-esprito-de-verdade>
- 32 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 68-69.
- 33 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 477-478.
- 34 MARCON, *Os Expoentes da Codificação Espírita*, toda a obra.
- 35 KARDEC, *A Gênese*, p. 32.
- 36 KARDEC, *A Gênese*, p. 331.
- 37 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 137-138.
- 38 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 483.
- 39 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 55.
- 40 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 417.
- 41 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 37.
- 42 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 122-123.
- 43 KARDEC, *A Gênese*, p. 19.
- 44 KARDEC, *A Gênese*, p. 196.
- 45 KARDEC, *A Gênese*, p. 185-186.
- 46 KARDEC, *A Gênese*, p. 237-238.
- 47 KARDEC, *A Gênese*, cap. XV, item 2, p. 313-314.

- 48 KARDEC, *A Gênese*, p. 265.
- 49 KARDEC, *A Gênese*, p. 287.
- 50 KARDEC, *A Gênese*, p. 286.
- 51 KARDEC, *A Gênese*, p. 2987-299.
- 52 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 156.
- 53 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 166.
- 54 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 167.
- 55 MIRAMEZ, *Filosofia Espírita – Vol. III*, disponível em: <http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev3q112c.html>.
- 56 MIRAMEZ, *Filosofia Espírita – Vol. V*, disponível em: <http://www.olivrodosespiritoscomentado.com/fev5q233c.html>.
- 57 XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 17-18.
- 58 EEC, *Eurípedes, o médium de Jesus*, p. 171.
- 59 XAVIER, *Nos Domínios da Mediunidade*, p. 173.
- 60 FRANCO, *Desperte e Seja Feliz*, p. 17.
- 61 FRANCO, *Jesus e Atualidade*, p. 18.
- 62 DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*, p. 79.
- 63 PIRES, *O Homem Novo*, p. 60-61.
- 64 PIRES, *Os 3 Caminhos de Hécate*, p. 121.
- 65 SILVA NETO SOBRINHO, *Jesus é o Espírito de Verdade e o Governador da Terra?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/330-jesus-o-esprito-de-verdade>
- 66 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 114.
- 67 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 180.
- 68 KARDEC, *O Céu e o Inferno*, p. 40.

- 69 Nota da transcrição: Exemplos de Espíritos que ainda se julgam deste mundo: *Revue Spirite*, dezembro de 1859, pág. 310; - novembro de 1864, pág. 339; - abril de 1865, pág. 177.
- 70 KARDEC, *A Gênese*, p. 318-319.
- 71 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 133-134.
- 72 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 48.
- 73 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 262-263.
- 74 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 263-264.
- 75 ALEIXO, *Jesus, modelo e guia*, disponível pelo link: <http://www.espirito.org.br/portal/palestras/irc-espiritismo/palestras-virtuais/pv210700.html>